



## **ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS ACERCA DAS REBELIÕES EM PENITENCIÁRIAS PARANAENSES EM 2014, UM OLHAR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA**

Davi Aguiar Bom (PIC/ Uem), Alvaro Marcel Palomo Alves (Orientador), e-mail: bom.davi@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

### **Psicologia - Psicologia Social**

**Palavras-chave:** Mídia, Representações, Estado.

### **Resumo:**

Os meios de comunicação estão presentes no cotidiano de praticamente toda a população brasileira. No entanto, é preciso ser analisado como se dão os conteúdos que são veiculados por esses meios, pois eles exercem grande influência sob a opinião pública. Nesse estudo pretendeu-se analisar em específico a área do jornalismo, mais especificadamente as reportagens sobre rebeliões ocorridas em penitenciárias paranaenses em 2014. Para isso, utilizou-se o método da epistemologia qualitativa, que consistiu na transcrição das reportagens, na coleta de pré-indicadores, na formação de indicadores aglutinados e a partir destes, na construção de dois núcleos de significação, onde foram analisados os dados. O referencial teórico foi o da Psicologia Sócio-histórica, utilizando o pressuposto de que a mídia funciona como um dos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) segundo Althusser. No primeiro núcleo de significação, discute-se a espetacularização dos fatos, feitas pela mídia, e suas consequências. No segundo é discutido as representações de qual é a responsabilidade atribuída ao indivíduo e ao Estado. Conclui-se que ela realmente cumpre sua função de AIE e é discutido sua participação na construção da subjetividade dos sujeitos.

### **Introdução**





Com o desenvolvimento da tecnologia e o aumento da frequência dos meios de comunicação em nossas vidas, se torna indispensável uma reflexão sobre seus conteúdos e as consequências destes na opinião pública. Este estudo é focado em uma área específica da mídia, que é o jornalismo. Será o jornalismo imparcial como ele clama ser? Seus fins são apenas de informar os cidadãos sobre os fatos que eles não podem presenciar pessoalmente? Estas são questões que despertaram nosso interesse e motivaram o presente estudo.

Um importante conceito utilizado aqui para entender a forma como agem os meios de comunicação, é o de *Aparelhos Ideológicos do Estado* (AIE), formulado por Althusser (1974), sendo a mídia o "Aparelho Ideológico do Estado da Informação" (p. 44). Segundo o autor, os AIE trabalham a favor do Estado, como reprodutores das condições de permanência da classe que o controla, ou seja, a classe dominante.

Como não é possível abordar toda a mídia em um estudo, além de fazermos o recorte de apenas uma área dos meios de comunicação, que é o jornalismo, nos focamos em reportagens de um determinado evento, que foram as rebeliões que ocorreram em penitenciárias paranaenses em 2014.

## **Materiais e métodos**

Para a coleta de dados, foram escolhidas reportagens referentes as rebeliões que ocorreram em penitenciárias paranaenses em 2014, sendo elas as penitenciárias de Cascavel, Cruzeiro do Oeste, Piraquara e de Guarapuava. Nos focamos mais nas notícias referentes a Penitenciária Estadual de Cascavel (PEC), pois foi a rebelião maior e mais veiculada, facilitando a análise.

Para a análise do material recolhido, utilizamos o referencial da Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey (apud AGUIAR; OZELLA, 2006). Esse método consiste em algumas etapas que visam decompor os dados para que apareçam as representações e significações que se escondem por trás deles. Primeiramente, é necessário transcrever as reportagens e então, por meio de várias leituras "flutuantes" (p. 230), destacar os pré-indicadores, que consistem em trechos ligados a temas que aparecem com maior frequência. Depois, novamente pela leitura, é preciso aglutiná-los organizando-os pela similaridade, complementaridade ou contraposição. Surgem então indicadores temáticos, como violência, crime, responsabilidade, etc. O próximo passo, é a criação dos núcleos de significação, nos quais os indicadores serão contextualizados e discutidos,





relevando os significados construídos pelos meios de comunicação a respeito dos indicadores temáticos.

## Resultados e Discussão

Foram criados dois núcleos de significação, sendo o primeiro o "Espetáculo vs informação - *um circo de horrores*". Neste núcleo refletimos sobre a forma como é tratada a violência nas reportagens. Através de uma articulação entre imagens impactantes e discursos sensacionalistas, as notícias perdem seu conteúdo informativo e ganham um aspecto de espetáculo. Para entender melhor isto, abordamos a discussão de Nassif (1994) sobre a confusão entre a ficção e a realidade, que causa essa espetacularização dos acontecimentos. Essa confusão entre realidade e ficção está bem presente nas reportagens analisadas, chegando ao ponto de as imagens de violência serem narradas, como em um jogo de futebol.

Nassif (2009) coloca o espetáculo das notícias como uma relação de consumo, onde o telespectador consome passivamente os conteúdos ideológicos veiculados. Segundo ele, "o espetáculo é uma sucessão de imagens vazias, que visam a provocar o gozo imediato e são logo substituídas por outras, numa sucessão rápida e interminável" (p. 328). Por isso, assim como aconteceu com as notícias das rebeliões, chega um ponto em que um acontecimento some dos jornais e outra notícia se torna o foco.

Foi constatado nas reportagens o uso de um método apontado por Althusser (1974) como *interpelação*. Interpelação é aquele momento em que o jornalista se dirige ao telespectador olhando para a câmera, convidando-o a compartilhar de suas ideias. Segundo o autor, é nesse momento que o público fica mais suscetível a adesão de conteúdos ideológicos relacionados a violência, moral, etc.

No segundo núcleo, que possui o título "Responsabilidade do Indivíduo ou do Estado? - *barbárie vs sucateamento*", é discutido as responsabilidades que a mídia atribui aos detentos e ao Estado pelo ocorrido, para refletir se ela assume algum lado e para verificar se Althusser (1974) estava certo ao afirmar que ela está a serviço do Estado.

Foi verificado nos indicadores, o uso de técnicas apontadas por Guareschi (1981) chamadas de *diluição e recuperação*. A diluição é a banalização e a deslegitimação de um fenômeno abstraíndo-o de seu contexto. É isso que acontece nas reportagens ao focarem os atos violentos dos detentos e pouco apresentarem pelo que eles tinham passado até chegar aquele ponto. Recuperação consiste em apresentar um fenômeno





como ameaçador a corpo social, para que legitime a ação repressora do Estado. E isto está presente em vários momentos nos quais é exigido dos policiais uma atitude para pôr fim as rebeliões.

O uso de palavras como barbárie, caos e desordem, também mostram como a culpa é atribuída ao indivíduo e funcionam deslegitimando a expressão dos detentos. Mesmo quando se tenta fazer uma crítica ao Estado, se está reproduzindo a sua existência e exigindo seu fortalecimento, pois quando se fala no sucateamento das penitenciárias, exige-se um maior investimento neste sistema, e não uma reflexão sobre ele.

## Conclusões

Conclui-se que é observável empiricamente a parcialidade da mídia assumindo o lugar de proteção do Estado (ALTHUSSER,1981), é o do Estado. Achamos necessário haver mais estudos sobre este tema, pois a mídia se encontra muito frequente em nossas vidas, e apesar de ser óbvio que ela possui um alto impacto na opinião pública e na subjetividade das massas, ainda há pouco conhecimento produzido a esse respeito se levar em consideração sua importância.

## Referências

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia ciência e profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, jun. 2006. p. 222-245. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932006000200006&lng=es&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200006&lng=es&nrm=iso)>. Acessado em 20 jul. 2016.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do estado**. Lisboa: Presença, 1974. 120 p.

GUARESCHI, P. **Comunicação e poder**: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1981. 88 p.

NASSIF, M. de F. A produção dos sujeitos: a tensão entre ficção e realidade. In: **Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade**. 2. ed. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p. 325-332.

